

# Centrão quer mudar 450 itens do projeto de Cabral



Auxiliados por assessores, os centristas reunidos no apartamento de Fiuza retocam o texto final

## Lucena quer reunir líderes e traçar estratégia para PMDB

Marcondes Sampaio

Por entender que o PMDB está desarticulado na Constituinte, o presidente do Senado, Humberto Lucena, defendeu, ontem, a realização de um encontro das principais lideranças peemedebistas para a definição de pontos em torno dos quais o partido deve unir-se na votação da futura Constituição e debater uma estratégia de ação partidária para o próximo ano.

Lucena propõe esse encontro de lideranças em substituição à convenção nacional reivindicada pelo movimento dos «históricos» do PMDB e que, segundo o senador paraibano, seria «inócua», porque, com a participação de cerca de mil convencionais, não permitiria, a seu ver, uma discussão mais profunda das questões que afligem o partido, «dando margem apenas a discursos para as galerias».

«Até hoje não houve nenhuma articulação na Constituinte. Nunca fui procurado, a não ser pelo Ulysses, para pequenas reuniões na casa dele, para conversar sobre questões da Constituinte. Os

líderes do partido nunca me procuraram e, como eu, acredito que a maioria também não tem sido procurada. A articulação é necessária e estou pronto a ajudar no que for preciso».

O presidente do Senado manifestou-se contrário a duas propostas que circulam entre os peemedebistas «históricos»: o rompimento com o Governo e o desligamento das correntes progressistas do PMDB. Ao invés do rompimento, Lucena defende uma fórmula freqüente nos momentos de crise: o entendimento nacional em torno de um programa mínimo de Governo que inclua soluções de consenso para os problemas das dívidas interna e externa, do déficit público e da inflação».

Segundo o representante da Paraíba, se não for encontrada uma solução para a crise econômica, «corre-se o risco de ameaçar o projeto democrático». A propósito, adverte: «Não é a toa que há setores da sociedade aplaudindo Figueiredo. Isso é uma espécie de chacota sobre os civis». Lucena também é con-

trário a qualquer hostilidade contra o «Centrão». A seu ver, cerca de metade dos parlamentares que integram esse agrupamento conservador a ele aderiu apenas para expressar, no primeiro momento, seu inconformismo diante da rejeição de emendas por eles apresentadas e que não foram acolhidas na Comissão de Sistematização.

No plenário, acredita o senador paraibano, dificilmente o Centrão preservará a maioria que conquistou nas votações do novo projeto de regimento interno da Constituinte. O risco de permanência dessa aglutinação do «centro com a direita» existe, a seu ver, se o «Centrão» continuar a ser hostilizado pela esquerda.

Lucena considera «natural» a convivência num mesmo partido de forças tão heterogêneas quanto as abrigadas no PMDB. Ele observa que essa é uma tendência dos partidos ocidentais, inclusive os dos Estados Unidos, como o Democrata e o Republicano, que também acolhem forças conservadoras e progressistas.

Luis Eduardo Costa

O «Centrão» já concluiu as emendas substitutivas que pretende apresentar aos nove títulos do projeto de Constituição, atingindo 450 itens dos três mil que compõem o texto a ser votado pelo plenário da Assembleia em janeiro, quando termina o recesso branco da Constituinte.



Deixar a questão da estabilidade no emprego para a lei ordinária e fazer com que o FGTS seja progressivo está entre as modificações que o «Centrão» pretende realizar, assim como não quer criar restrições para as empresas estrangeiras que teriam que obedecer os mesmos critérios que a nacional para se estabelecer no País. A não exclusividade na exploração do subsolo nacional e outras das reivindicações do grupo que defende a participação da iniciativa privada na educação.

O deputado José Lins (PFL-CE) assegura que as alterações propostas pelo «Centrão» atingem, no projeto, os títulos II, III, VII e VIII, que abrangem os direitos e garantias individuais, organização política administrativa do Estado, ordem econômica e financeira e ordem social. Lins ressalta, no entanto, que o grupo se preocupou em também apresentar emendas a outras partes do texto.

Encontro

«Fizemos uma revisão de tudo o que foi aprovado na Comissão de Sistematização», afirma José Lins,

encerrado pelo grupo de elaborar as emendas. Ontem à tarde, ele o deputado José Bonifácio (PDS-MG), auxiliados por assessores, faziam a revisão final no texto das emendas na casa do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), onde há quase um mês o grupo vem se reunindo.

De acordo com José Lins, na próxima semana, haverá um encontro entre os coordenadores do «Centrão», quando o texto das emendas será conhecido para em seguida ser levado às bases do grupo. A proposta foi elaborada com a contribuição de 200 sugestões recebidas de vários parlamentares centristas, segundo o deputado.

Na segunda-feira começará o trabalho de coleta das 280 assinaturas necessárias para apresentar o pedido de preferência às emendas que o «Centrão» tem interesse em modificar, segundo os critérios já estabelecidos pela alteração do regimento interno da Constituinte, que se concluirá na semana que vem.

Segundo José Lins, o «Centrão» elaborou cerca de 450 emendas a todo o projeto de Constituição, — que tem no total perto de 3 mil itens — que abrangem desde o preâmbulo às disposições transitórias. O parlamentar garante que só não foram tocados pontos polêmicos como o mandato do presidente José Sarney e o sistema de Governo.

Além de suas emendas, o «Centrão» está analisando também as propostas do grupo dos 32 com quem pretende compor «pois há muitos pontos coincidentes», afirma José Lins.

## Votação só no fim de janeiro

O projeto de Constituição só será votado pelo plenário da Constituinte no final de janeiro. Conforme a ordem de votação, imposta pela alteração do regimento de acordo com a intenção do «Centrão», primeiro serão votados os títulos do projeto. O texto todo tem nove títulos — em ordem cronológica.

Aprovado o título, tem início a votação dos capítulos e em seguida as seções, subseções, artigos, incisos e alíneas sucessivamente. De acordo com o regimento interno da Constituinte, para a aprovação de cada item referente a qualquer parte do texto, são necessários 280

votos. As emendas que alteram o texto têm que ser apresentadas em ordem cronológica. O regimento interno prevê que em primeiro lugar são apresentadas as emendas supressivas, que tiram algum item do texto, em seguida as substitutivas, modificativas e por último as aditivas. O regimento também estabelece que se uma emenda supressiva for aprovada, ficam prejudicadas todas as outras emendas referentes ao mesmo item. A alteração do regimento também estabeleceu que partes do texto podem ser votados em separado, depois que forem apreciados os títulos e capítulos.

### AS PROPOSTAS DO GRUPO

	Centrão	Cabral
<b>Estabilidade no emprego</b>	O «Centrão» pretende deixar a questão para a lei ordinária, prevendo que o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço será progressivo.	Garantia do emprego, protegido contra despedida imotivada, salvo por justa causa por fato econômico intransponível, falta grave ou fator tecnológico.
<b>Definição de empresa nacional</b>	O grupo vai apresentar uma emenda estabelecendo os mesmos critérios para a formação de empresas nacionais e estrangeiras, sem restrições de qualquer espécie para as últimas.	O texto do projeto prevê uma distinção entre empresa nacional e empresa nacional de capital estrangeiro. As últimas não poderão receber incentivos do Governo.
<b>Uso do subsolo</b>	Os dispositivos que estabelecem a exclusividade da exploração do subsolo nacional serão retirados pelo «Centrão».	No projeto está previsto que o uso do subsolo nacional será explorado exclusivamente pelo capital nacional.
<b>Sistema de saúde</b>	Esse item será alterado, deixando praticamente como está o sistema nacional de saúde e permitindo a participação da iniciativa privada.	A Comissão de Sistematização aprovou a centralização do sistema de saúde do País, com a maior participação do Estado.
<b>Educação</b>	Nesse ponto o «Centrão» também quer ver a participação da iniciativa privada e acha que o projeto é estatizante quando trata da questão.	O projeto prevê a maior participação do Estado, sem incentivo para a iniciativa privada.
<b>Hora extra</b>	O «Centrão» quer deixar essa questão para ser acertada entre empregado e empregador através das convenções.	O projeto estabelece a hora extra em dobro para as categorias profissionais.

## Daso Coimbra garante o quorum para votação

O «Centrão» pode contar já na segunda-feira com um quorum suficiente para tentar votar, contra a posição da esquerda, os últimos destaques que faltam e a redação final do projeto de regimento interno da Constituinte, contribuindo, assim, para acelerar o processo de apresentação de emendas, do parecer do relator e dos destaques para que o projeto de Constituição siga para a votação no plenário da Assembleia.

A expectativa é do deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), um dos poucos constituintes a ficar em Brasília, fazendo, em nome do «Centrão», o trabalho de articulação dos 311 membros do grupo para que comecem a se deslocar para Brasília a partir de domingo. O deputado disse que muitos se comprometeram a estar em

Brasília entre domingo e segunda-feira.

Embora conste da pauta da ordem do dia para as 16h00 de segunda-feira uma sessão destinada a votar os cinco destaques que faltam ser votados e mais a redação final do projeto de Constituição originário da Comissão de Sistematização, Daso Coimbra reconhece dificuldades para reunir o quorum mínimo de 280 constituintes.

Os deputados José Lins (PFL-CE) e Bonifácio de Andrada (PDS-MG) continuaram ontem o trabalho de elaboração de emendas substitutivas a títulos e capítulos do projeto de Constituição, com as alterações desejadas pelo «Centrão». O trabalho deverá estar concluído até sábado.